

ANTECIPAR VALORES

OITO MITOS E VERDADES SOBRE A VENDA DE PROCESSOS TRABALHISTAS

▶▶ Leia na página 8

Como identificar verdadeiros descontos e fugir de golpes na Black Friday

Novembro é um dos meses mais aguardados para quem ama fazer compras com desconto, e o motivo é simples: as tradicionais promoções da Black Friday.

Uma pesquisa da Wake, em parceria com a Opinion Box, revela que 32,5% dos brasileiros já estão monitorando os preços dos produtos desde o final de julho. Além disso, 37,8% começaram a se planejar em outubro.

“Essa pesquisa antecipada por parte dos consumidores mostra uma preocupação com as famosas ‘pegadinhas’ que surgem todos os anos durante a data. Eles estão mais atentos e cuidadosos, porque já sabem que existem armadilhas”, explica Rodrigo Garcia, diretor-executivo da Petina Soluções Digitais.

As armadilhas mudam ano a ano, mas são parecidas: falsos descontos, frete inflacionado, limitação de estoque, produtos de qualidade duvidosa, restrição na hora de trocas e devoluções e até mesmo sites falsos. “Todos os anos, durante a Black Friday, ouvimos reclamações dos consumidores, e não à toa agora eles se preocupam mais em driblar as famosas pegadinhas”, comenta Garcia.

Mas se o intuito dos consumidores é aproveitar a data para comprar produtos com descontos, como identificar a “verdadeira” Black Friday? O especialista separou algumas dicas que apontam o caminho para identificar descontos de verdade:

Desconto muito alto? Desconfie!

Descontos exagerados podem ser um sinal de que o preço foi inflacionado anteriormente, ou seja, isso deixa de ser um desconto vantajoso. O que a gente mais ouve nessa época é produto que tinha um determinado preço, antes da Black Friday



aumentou muito para voltar a um valor próximo do normal e ser vendido em uma promoção falsa.

É clichê, mas ainda acontece porque muita gente não presta atenção nisso. A dica, nesse caso, além de pesquisar com antecedência o valor das coisas que você deseja comprar, é não se deixar levar por descontos muito altos, acima de 70%, por exemplo. Se algo parece bom demais para ser verdade, é bom investigar.

Taxas ocultas – Verificar todos os custos antes de finalizar a compra é crucial para evitar surpresas. As taxas ocultas podem incluir fretes, taxas de serviço, impostos, embalagens especiais, seguros e custo para troca e devolução com valores que ‘compensam’ o desconto concedido.

Restrição de cores e tamanhos – Muitas vezes, as promoções se aplicam apenas a variações específicas de um produto. Por exemplo, você vê que uma camisa que você quer muito está com 50% de desconto, mas na hora que coloca seu tamanho, o desconto não é aplicado. É importante verificar se o item que você deseja realmente está em promoção ou se é apenas uma variação de cor ou tamanho. Muitas pessoas acabam finalizando a compra sem nem perceber o valor que foi aplicado.

Informações claras – Quer aproveitar verdadeiramente os descontos da Black Friday? Opte por produtos que tenham informações muito claras. Muitas vezes, as informações sobre as condições da promoção, como prazos de entrega ou política de devolução, não são facilmente acessíveis. Por isso, quanto mais informação você tiver sobre esse produto, menor a chance de cair em armadilhas.

Alteração na garantia – Produtos em promoção podem ter garantias limitadas ou diferentes em relação aos produtos vendidos normalmente, o que pode afetar a proteção em caso de problemas. É comum inclusive que esses produtos nem tenham garantia, mas você só percebe quando precisa trocar ou devolver.

Marketplaces são mais seguros – Na hora de fazer compras pela internet, a melhor opção sempre será comprar via marketplace, pois o consumidor não corre o risco de comprar e não receber. É mais seguro comprar em sites confiáveis como marketplaces, porque existem medidas de segurança e algumas políticas de proteção que diminuem as fraudes. Caso o produto não seja entregue, o consumidor receberá seu dinheiro de volta. - Fonte e mais informações: (<https://petina.com.br/>).

Negócios em Pauta



Foto: Daniel De Granville

Rios do Pantanal mantêm ritmo de recuperação

O período de baixa no nível dos rios, pode estar próximo do fim na Bacia do Rio Paraguai, na região do Pantanal. De acordo com o boletim de monitoramento hidrológico do Serviço Geológico do Brasil (SGB), houve elevação no nível da maioria das estações. Em Ladário (MS), o rio subiu 18 cm em uma semana e chegou à marca de -41 cm. Apesar da recuperação, ainda está abaixo do esperado para esta época do ano, que seria de 1,58 m. De acordo com as projeções apresentadas no boletim, é esperado um acumulado de 79 mm de chuvas para os próximos 15 dias. Diante desse cenário, as análises do SGB indicam que o rio deve superar a cota de 10 cm em Ladário a partir da primeira quinzena de dezembro. ▶▶ Leia a coluna completa na página 3

News@TI



Reprodução/SindusCon-SP

Webinar sobre emissões de carbono na construção civil

@O SindusCon-SP, por meio do seu Comitê de Meio Ambiente (Comasp), realizará um webinar sobre emissões de carbono na construção civil, que abordará do processo do financiamento à elaboração do inventário, em 19 de novembro, às 14 horas. Na ocasião, será realizado também o lançamento da nova versão do curso prático da CECarbon e das metodologias dos inventários corporativo e de obra. As inscrições para o evento gratuito estão disponíveis em (https://sindusconsp.com.br/eventos/webinar-emissoes-de-carbono-na-construcao-civil-do-financiamento-a-elaboracao-do-inventario/?utm_campaign=imprensa_emissoes_de_carbono_webinar_em_19_de_novembro&utm_medium=email&utm_source=RD+Station). Entre os principais objetivos do evento estão apresentar os requisitos do Selo Casa Azul + Caixa para gestão das emissões de carbono, promover um debate com os participantes sobre emissões de carbono no setor, a importância do tema na visão do agente financeiro e disseminar as metodologias da CECarbon – inventário corporativo e de obra. ▶▶ Leia a coluna completa na página 2

Iniciação de pagamentos deve substituir boletos com economia e menos fraudes

Os boletos bancários ganharam popularidade pela praticidade, especialmente na conciliação financeira. Isso ocorre porque o boleto é um título vinculado a uma conta, facilitando o controle das transações. ▶▶

Uma nova camada de proteção: seguros cibernéticos começam a ganhar tração no Brasil

Os avanços tecnológicos e a busca cada vez maior por soluções que envolvam a transformação digital de empresas e negócios tornam o seguro cibernético uma ferramenta essencial para proteger sua empresa dos riscos muito presentes no mundo virtual. ▶▶

Personalização e proteção: o papel da IA no novo cenário financeiro

Em um mundo onde cada toque no smartphone pode se traduzir em uma transação financeira, a demanda por serviços personalizados e seguros nunca foi tão alta. ▶▶

Gestão de Recursos Humanos: cinco grandes tendências até 2027

As práticas e políticas de recursos humanos (RH) nas empresas têm passado por transformações importantes, aceleradas sobretudo no pós-pandemia. Com o avanço da digitalização e de modelos de trabalho a distância, alavancados por mudanças nos perfis dos próprios profissionais, as áreas de RH têm revisto procedimentos de recrutamento, seleção e desenvolvimento de carreira. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Ética e Integridade

Você sabe o que é um Compliance Officer?

Denise Debiasi

▶▶ Leia na página 4



OPINIÃO

Afinal, a IA vai substituir os humanos no atendimento ao cliente?

Rafael Brych (*)

Não é novidade que cada vez mais as soluções voltadas para o atendimento ao cliente (Customer Experience, ou CX, na sigla em inglês) estejam integradas à Inteligência Artificial.

Mas isso, necessariamente, não significa que em breve não teremos mais o atendimento humano no call center. Pelo contrário: quanto mais a área de CX se aproxima da IA, mais teremos o atendimento humano como o principal vetor de qualidade para o cliente.

A ideia de que a IA vai substituir o atendimento humano provavelmente vem do fato de que CX foi uma das primeiras indústrias a incorporar a tecnologia na rotina de trabalho – e é fácil entender que esse movimento não aconteceu com o objetivo de substituir o atendimento das pessoas pela IA.

A implementação da IA em CX aconteceu porque essa é uma das áreas que mais envolvem tarefas repetitivas e que podem ser facilmente automatizadas. Além disso, o grande volume de interações permite que pequenas melhorias, proporcionadas pela IA, se transformem em um diferencial significativo. Em um call center, automatizações simples podem economizar minutos preciosos, permitindo que os agentes foquem no que realmente importa: ouvir o cliente, em vez de perder tempo preenchendo telas no sistema, por exemplo.

No que tange ao comportamento do consumidor, a pandemia acelerou a integração da IA – agentes remotos e um volume enorme de atendimentos, disparados pela mudança drástica de hábitos na época, fez com que contact centers em todo o mundo tivessem um aumento de 48% no volume de interações; segundo dados do Google, incluindo telefone, chat, e-mail, redes sociais e SMS. A saída foi agregar mais tecnologia – não só no atendimento ao cliente, como em várias outras áreas. Ademais, o uso da IA no atendimento ao cliente proporcionou uma redução nos custos de 30%, o que é extremamente relevante num mercado tão competitivo.

E, hoje, a IA tem um valor inestimável para CX que vai além do atendimento ao cliente: a tecnologia possibilita o tratamento massivo de dados, para a descoberta de insights para o negócio que até poucos anos atrás não seriam visíveis tão facilmente.

Os dados são a chave

Para além da questão da automação, há um outro fator em um call center que faz com que haja um terreno fértil para o uso da Inteligência Artificial: os dados. Imagine que, além do seu histórico de interações, de informações sobre compras, um call center pode ter vários outros dados, como o lugar onde você mora, números de documento, sua idade, gênero, entre outros aspectos mais comuns.

Também não é incomum as empresas de call center utilizarem sistemas que capturam o sentimento do cliente por telefone, ou pelo tom de mensagens escritas. A tecnologia, na realidade, existe há anos – e o problema sempre

foi cruzar essas informações de maneira que fosse possível ter insights que fizessem diferença para o negócio.

E justamente um dos grandes avanços da IA em CX tem sido a análise preditiva com base na coleta de dados, que permite um suporte proativo ao antecipar necessidades futuras dos consumidores.

Examinando dados históricos, padrões de comportamento e feedbacks dos clientes, a IA consegue prever suas futuras demandas, possibilitando às empresas um atendimento proativo. Trata-se da tecnologia antecipando problemas e oferecendo soluções antes mesmo do cliente manifestar uma necessidade.

Essa gestão da base de dados, feita pela IA durante o atendimento, proporciona uma jornada mais fluida do cliente, além de gerar dados que vão pautar as estratégias de marketing. E aqui, novamente, estamos falando de uma comunicação que vai ser criada por pessoas, para pessoas.

IA versus atendimento humano

Se a integração da IA ao call center é um caminho sem volta, também é consenso no mercado que a tecnologia continuará a ser usada sim, mas sem eliminar a interação humana.

Uma pesquisa da consultoria Gartner, feita no fim de 2023 com 5,7 mil pessoas, evidencia que 64% dos consumidores preferem atendimento humano e 53% trocariam de empresa por uma concorrente se soubessem do uso de IA no atendimento ao cliente. Dos entrevistados, 60% declararam a dificuldade para serem atendidos por um humano como principal motivo de rejeição à IA, seguido por desemprego (46%), respostas incorretas (42%), segurança de dados (34%) e discriminação de tratamento entre diferentes consumidores (25%).

Apesar do avanço da IA, certas habilidades humanas ainda são consideradas insubstituíveis como a empatia e a comunicação. As melhores empresas do mundo estão usando IA para tarefas repetitivas e deixando as interações mais complexas e emocionais para os humanos, resultando em clientes satisfeitos e funcionários realizados, quando este procedimento é feito corretamente.

O grande diferencial competitivo está na responsabilidade colaborativa, ou seja, no equilíbrio entre a eficiência da IA e o contato humano. As interações humanizadas continuam sendo fundamentais para a edificação de relacionamentos de confiança com os clientes, aspecto que a IA ainda não consegue imitar.

Em resumo, a IA agrega velocidade, eficiência e a capacidade de trazer à tona informações que somam às estratégias de atendimento ao cliente, mas estão muito distantes de substituir totalmente os humanos nessa jornada. Por mais que a máquina tenha aprendido a imitar o homem, lhe falta um componente essencial: a consciência sobre suas próprias ações, e a capacidade de tomar decisões baseadas não só em dados, mas também em emoções.

(*) Gerente de Inovação e Marketing da Selbetti Tecnologia.

China aumenta sua capacidade militar no espaço

A US Space Force é um braço das forças armadas americanas, criado em 2019. É a primeira força espacial independente do mundo e tem como principal objetivo proteger os interesses dos Estados Unidos no espaço.

Vivaldo José Breternitz (*)

Seu comandante, General Chance Saltzman, disse que a China está aumentando sua capacidade militar no espaço a um ritmo “alucinante”.

Saltzman fez essa afirmação durante um giro pela Europa, onde procurou conscientizar os países membros da OTAN sobre potenciais conflitos no espaço com potências como China e Rússia e a necessidade de cooperação entre os aliados europeus visando melhorar as capacidades de dissuasão.

Há muito tempo as forças armadas dos Estados Unidos usam engenhos espaciais, especialmente satélites espões e de comunicações; ataques a esses dispositivos podem prejudicar seriamente a capacidade de combate dos americanos, sendo claro que seus potenciais inimigos, especialmente a China, estão se preparando para poder desfechar esses ataques em caso de conflito.

Pequim tem rejeitado as alegações americanas de que seu programa espacial, cada vez mais sofisticado, representa perigo para outros países e tem afirmado que Washington faz essas afirmações para ter um pretexto para expandir suas forças no espaço e manter a hegemonia militar.

Além do desenvolvimento tecnológico, os chineses tem reestruturado suas forças armadas no sentido de poderem atuar com eficiência em um eventual conflito no espaço. Medidas similares vem sendo tomadas pelos russos, que como os chineses, vem testando engenhos que podem destruir ou prejudicar o fluxo de informações vindas de satélites, tornando-os inúteis.

Os Estados Unidos estão muito à frente de seus aliados europeus no desenvolvimento de capacidades espaciais militares, mas querem “lançar as bases” para as forças espaciais do continente, disse Saltzman.

Mas como sempre acontece nesses momentos, Saltzman queixou-se da falta de recursos financeiros para o desenvolvimento das estruturas que julga necessárias – a US Space Force monitora mais de 46 mil objetos em órbita e tem cerca de 10 mil militares, sendo o menor braço das forças armadas americanas.

Apesar dessas queixas, a SpaceX acaba de assinar um contrato de US\$ 734 milhões para fornecer serviços de lançamento espacial para agências de defesa e inteligência dos Estados Unidos e está trabalhando cada vez mais com militares e inteligência americanos através de seu braço Starshield, que está desenvolvendo novos satélites que rastreiam mísseis e apoiam a coleta de inteligência.



double_d_CANVA

Apesar do comportamento errático de Elon Musk, o chefe da SpaceX, e relatos de que o bilionário tem contatos regulares com o presidente russo Vladimir Putin, Saltzman disse que esses contatos não causam preocupações.

Talvez valha lembrar o que disse Dwight Eisenhower ao deixar a presidência dos Estados Unidos em 1961: a sociedade precisa estar alerta e resistir às pressões do complexo militar-industrial por mais recursos financeiros. Comandante das forças aliadas no front ocidental ao final da 2ª Guerra Mundial, Eisenhower devia saber o que estava falando.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor, consultor e diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas – vjnitiz@gmail.com.

Como a Inteligência Artificial vai impulsionar a venda de veículos no Brasil nos próximos anos?

A Inteligência Artificial (IA) deixou de ser um diferencial e tornou-se uma necessidade para expandir o mercado. A tecnologia tem sido aplicada para integrar as áreas de marketing e vendas, promovendo uma comunicação mais eficaz com o consumidor e aumentando o faturamento. Soluções simples, como o uso coordenado de e-mail, SMS e WhatsApp, têm mostrado grande potencial de transformação no setor automotivo brasileiro.

Empresas como Harley Davidson e Mitsubishi recorreram a uma análise aprofundada e de um saneamento de suas bases de dados, além da automação de fluxos e pontos de contato. Essa automação intensificou o relacionamento com seus clientes.

“Essa transformação no setor automotivo destaca o papel central da tecnologia no futuro das vendas de veículos, não apenas aumentando a eficiência, mas também melhorando a experiência do cliente. A IA, nos próximos anos, vai impulsionar a comercialização no setor automotivo brasileiro através das novas ferramentas que possibilitam integrar informações e processos” - explica Willian Crizostimo, CEO da BWS Martech que implantou a ferramenta.

O Brasil possui pelo menos 44 marcas de automóveis de passeio e comerciais leves em atividade, mas o volume de vendas concentra-se em poucas delas. De acordo com dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), até junho de

2024, foram comercializadas cerca de 1 milhão de unidades.

De acordo com o especialista, o Grupo Marajó, uma empresa paranaense com 50 anos de atuação no setor automotivo, foi uma das que implementou a automação de vendas com Inteligência Artificial. Em 12 horas de uso da ferramenta, a concessionária vendeu 53 veículos, por meio da administração de estoque, contato direcionado com potenciais clientes e atendimento personalizado.

“Hoje, é possível acompanhar toda a jornada do cliente, entender cada movimento e converter ações em vendas reais, integrando marketing e tecnologia,” finaliza Willian.

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Digibee passa a integrar o marketplace da AWS

A fim de ampliar seu alcance global e alavancar novos negócios, a Digibee, plataforma líder de integração de sistemas na América Latina, acaba de anunciar que passa a fazer parte do marketplace da Amazon Web Services (AWS). A novidade fortalece o propósito da empresa de levar cada vez mais acesso a soluções de integração de sistemas para companhias de todos os tamanhos. “A AWS tem sido a oferta de nuvem mais abrangente e amplamente adotada do mundo e tê-la ao nosso lado é extremamente estratégico para a expansão dos negócios, principalmente neste momento em que estamos difundindo

no mercado um novo modelo econômico de integrações de sistemas que reduz o atrito na adoção, incentiva o uso mais amplo e capacita empresas de todos os portes a aproveitar plenamente os recursos de integração. Estamos potencializando a utilização de Inteligência Artificial Generativa na construção das integrações para dar mais eficiência e agilidade no processo. Esta solução é conhecida como AI pair-programmer e traz sugestões proativas de próximos passos nos processos, além de gerar automaticamente documentação para futuras evoluções da integração”, diz Paulo Veloso, Chief Revenue Officer (CRO) da Digibee (<https://www.digibee.com>).

<p>Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)</p>		<p>Laurinda Machado Lobato (1941-2021)</p>		<p>Responsável: Lilian Mancuso</p>	
<p>Editorias Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); Ciência/Tecnologia: Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); Livros: Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); Comercial: comercial@netjen.com.br Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br</p>		<p>Webmaster/TI: Fabio Nader; Edição Eletrônica: Ricardo Souza. Revisão: Maria Cecília Camargo; Serviço Informativo: Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p>		<p>Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 – Vila Mariana – São Paulo – SP – CEP: 04128-080 Telefone: (11) 3106-4171 – E-mail: (netjen@netjen.com.br) Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.</p>	
<p>Colaboradores: Claudia Lazzarotto, Eduardo Moisés, Geraldo Nunes e Heródoto Barbeiro.</p>			<p>ISSN 2595-8410</p>		

Preço de enterros triplica após concessão de cemitérios em SP

A concessão da gestão dos cemitérios municipais à iniciativa privada, repassada às administradoras em março do ano passado, elevou os preços dos enterros e cremações na cidade de São Paulo

Levantamento do Sindsep (Sindicato dos Servidores Municipais-SP) mostrou que os valores de pacotes para realização do funeral mais que triplicaram em cemitérios da cidade após a concessão.

Quatro empresas assumiram a administração do serviço funerário na capital paulista. Ao todo, são 22 cemitérios públicos e um crematório. Os contratos preveem que as concessionárias são responsáveis pela operação dos serviços, gestão, manutenção, exploração, revitalização e expansão das unidades. A vigência do contrato de concessão é de 25 anos.



Os valores de pacotes para realização do funeral mais que triplicaram em cemitérios da cidade após a concessão.

“A principal questão é o valor do serviço que aumentou muito. Essa é a principal denúncia que existe, os preços são exorbitantes. É facilmente comprovado pela tabela que eles próprios [empresas] divulgam”, disse o secretário de

assuntos jurídicos do Sindsep, João Batista Gomes, ao avaliar que a alta nos preços está diretamente ligada à concessão das unidades.

Antes da privatização, o custo total de um pacote

de serviços para enterro de uma pessoa ficava em R\$ 428,04, na categoria “popular”; R\$ 863, na “padrão”; e R\$ 1.507,32, na “luxo”, conforme levantamento do Sindsep. Depois da concessão das unidades à iniciativa privada, os valores passaram para R\$ 1.494,14; R\$ 3.408,05; e R\$ 5.737,25, respectivamente.

Na cremação, antes da privatização, o custo ficava em R\$ 609,76, na categoria “popular”; R\$ 1.126,25, na “padrão”; e R\$ 2.244,43, na “luxo”, apontou o Sindsep. Depois da concessão, os valores passaram para R\$ 2.333,20; R\$ 5.487,91; e R\$ 7.804,95, respectivamente (ABR).

Contratações temporárias: cinco direitos do colaborador

Meire Hipólito (*)

Com a chegada das festas de fim de ano, aumentam as oportunidades dos profissionais voltarem ao mercado de trabalho a partir das contratações temporárias

trabalho temporário. Sendo assim, o colaborador temporário tem alguns direitos específicos. Confira:

- 1) A duração do período de contratação temporária é de no máximo 180 dias, mas é possível estender por mais 90 dias, desde que o empregador comunique e registre a decisão em comum acordo com o colaborador;
- 2) É direito do trabalhador temporário, ter as informações deste emprego registradas na Carteira de Trabalho Digital;
- 3) A remuneração do trabalhador temporário deve ser equivalente à do colaborador fixo;
- 4) O trabalhador temporário tem direito a horas extras, FGTS, INSS, 13º salário e férias proporcionais;
- 5) O Vale-transporte do trabalhador temporário deve ser pago pela empresa.

De acordo com a Associação Brasileira do Trabalho Temporário (Asserttem) a previsão é de que 450 mil contratos de trabalho temporário sejam assinados nos meses de outubro, novembro e dezembro em todo Brasil.

Vale ressaltar que o trabalho temporário é regido pela Lei Federal 6.019/74 e pelo Decreto nº 10.854/2021, não é o mesmo que terceirização e que o trabalhador contratado nesta modalidade, deverá suprir somente uma demanda específica durante um período determinado, ou seja, uma empresa não pode contratar trabalhadores temporários para compor seu time efetivo permanentemente.

Além disso, a demanda por um temporário deve ser justificada e intermediada por uma agência de

(*) - É advogada, especialista em Direito do Trabalho e fundadora do Escritório FHS Advogados.

Contratações do setor industrial têm salto de 75%

O número de postos de trabalho criados pelo setor industrial brasileiro teve aumento expressivo nos nove primeiros meses de 2024, com destaque para a contratação de jovens. Segundo dados do Caged, a indústria criou 405.493 novos postos de trabalho de janeiro a setembro, um salto de 75,5% em relação aos 230.943 registrados no mesmo período de 2023. Somente em setembro, os empregos industriais tiveram saldo de 59.827 vagas — aumento de 40% em relação a setembro de 2023 e de 16% em relação a agosto.

Do total de vagas abertas no mês, 93% vieram da indústria da transformação (55.860), principalmente dos ramos de alimentação (22.488), borracha e material plástico (3.578), e veículos automotores (3.389). Pelo segundo mês consecutivo, o Nordeste foi

a região em que a indústria mais contratou, com participação de 42,4% das vagas criadas em setembro (25.417). Em seguida vêm Sudeste (37,8%), Sul (9,9%), Norte (5,3%), e Centro-Oeste (4,2%).

“Como resultado, o setor produtivo já anunciou planos de investimentos que chegam a R\$ 1,6 trilhão para os próximos anos, R\$ 1,06 trilhão da indústria da construção, R\$ 130 bilhões do setor automotivo, R\$ 120 bilhões de alimentos, R\$ 105 bi de papel e celulose, R\$ 100 bi de semicondutores e eletroeletrônicos; R\$ 100 bi de siderurgia e R\$ 39,5 bi do complexo industrial da saúde”, destacou o ministério. Do total dos 405.493 novos postos de trabalho criados nos nove primeiros meses de 2024, 57,4% das vagas foram ocupadas por jovens de 18 e 24 anos (ABR).

CFM entra na Justiça contra cotas na residência médica

O Conselho Federal de Medicina (CFM) ingressou com uma ação civil pública contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) por causa da reserva de 30% das vagas (cotas) para grupos populacionais vulnerabilizados - como pessoas com deficiência, indígenas, negros e residentes em quilombos - na distribuição de vagas dos aprovados no Exame Nacional de Residência (Enare). A ação corre na 3ª Vara Cível de Brasília, no TJDF.

O concurso do Enare foi realizado no dia 20 de outubro em 60 cidades, oferecendo 4.854 vagas de residência médica e mais 3.789 vagas de residência multiprofissional em hospitais e outras áreas profissionais da saúde. As vagas serão abertas em 163 instituições de todo o país. Dos 89 mil candidatos inscritos, aproximadamente 80 mil compareceram aos locais da prova.

Em nota, o CFM descreve que as cotas vão fomentar “a ideia de vantagens injustificáveis dentro da classe médica” e que “esse mecanismo vai criar discriminação reversa”. O conselho defende que a seleção para residência médica seja baseada “no mérito acadêmico de conhecimento.” Apesar das críticas o CFM “reconhece a importância das políticas afirmativas para a concretização do princípio de equidade”.

Em resposta, a Ebserh “manifesta profunda discordância em relação a notas publicadas que questionam a inclusão de políticas afirmativas nos editais do Enare”. A empresa lembra que as reservas de vagas, como feita no Enare, estão previstas em lei e há respaldo do Supremo Tribunal Federal (STF) ao “critério étnico-racial na seleção para ingresso no ensino superior público” (ABR).

A – Livro dos Recordes

A usina hidrelétrica de Itaipu, pertencente a Brasil e Paraguai, conquistou na última sexta-feira (1º) o título de “Maior produção acumulada de energia hidrelétrica”, concedido pelo Guinness World Records, o Livro dos Recordes. A certificação contempla a produção de Itaipu de maio de 1984, quando entrou em operação a primeira unidade geradora, a outubro de 2024. Nesse período, a hidrelétrica binacional gerou 3,038 bilhões de megawatts-hora (MWh), marca que nenhuma outra usina no mundo alcançou. Com essa geração acumulada seria possível abastecer com energia o mundo inteiro por 43 dias e 17 horas.

B – Energia 100% Renovável

A Copel comemora 70 anos de história em um momento de transição e renovação. Em 2024, a companhia alcançou a descarbonização de 100% de sua matriz elétrica. Na prática, isso significa que a Companhia Paranaense de Energia alcançou a meta de 100% de energia renovável, baseada em fontes limpas, como hidrelétricas, solar e eólica. Esta meta foi alcançada um ano antes do prazo previsto, que era 2025. Entre as décadas de 1970 e 1990, a companhia construiu as suas três maiores hidrelétricas, que impulsionaram o desenvolvimento do Paraná com energia limpa.

C – Concurso de Fotografias

Estão abertas as inscrições para o Concurso de Fotografias Temáticas da Esalq-USP, campus de Piracicaba. Serão selecionadas as 16 melhores fotografias inscritas nas seguintes categorias: Pessoas e natureza (fotografias de pessoas apreciando o ambiente ao ar livre); Paisagem (imagens que transmitam uma sensação de lugar, com ou sem a presença de pessoas); Água (fotografias que retratam a beleza das águas em contextos paisagísticos); Edificações (imagens que evidenciem a arquitetura dos prédios). Mais informações: (https://tinyurl.com/2abrte3s).

D – Recupera Pantanal

O Onçafari, ONG que tem como missão conservar a biodiversidade através da proteção de áreas naturais e do apoio ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades locais, realizará até 21 de novembro seu primeiro leilão online. O objetivo é levantar recursos para dar continuidade às ações do Recupera Pantanal, iniciativa criada após os incêndios que afetaram o bioma. Entre os itens leiloados estão peças assinadas doadas pelos surfistas Gabriel Medina e Lucas Chumbo, como lycra e prancha, camisetas autografadas por jogadores do Corinthians, Palmeiras e São Paulo, entre outros. Mais informações: (www.kwara.com.br/k/oncafari-2024).

E – Usina Solar

A TTS Energia, empresa de engenharia e construção de usinas solares no Brasil, e a Brasol, companhia com atuação consolidada em ativos de transição energética, tendo a Siemens e BlackRock como acionistas, acabam de fechar um contrato de R\$ 25 milhões para a construção de uma usina solar na cidade de Miracema do Tocantins, no estado do Tocantins. O empreendimento terá 5 megawatts (MW) de potência instalada, perfazendo um total de 10 mil painéis solares e 20 inversores, construídos em uma área de 72 mil metros quadrados. A obra terá duração de sete meses, com a previsão de entrada em operação em março de 2025.

F – Concurso da Polícia/MG

A FGV Conhecimento publicou os editais do novo concurso da Polícia Civil do Estado de Minas Gerais. Ao todo, serão oferecidas 255 vagas, nos cargos de Delegado de Polícia Substituto, Perito Criminal, Médico Legista e Investigador de Polícia I. Os interessados poderão se inscrever até o próximo dia 19, e as taxas de inscrição variam de R\$ 85,00 a R\$ 220,00, a depender da carreira escolhida. Para participar e verificar todos os cargos e remunerações disponíveis, acesse o edital em: (https://conhecimento.fgv.br/concursos/pcmg24).

G – Derivados de Cannabis

Com o objetivo de desmistificar o uso da cannabis e educar sobre seus benefícios, a Humora está lançando uma série de webinars voltados para a capacitação de médicos na prescrição de cannabis medicinal. Os encontros virtuais, que acontecem uma vez por mês, reúnem especialistas que compartilham os mais recentes avanços na pesquisa sobre a planta, exploram evidências científicas e discutem casos práticos, ampliando o conhecimento e a aplicação terapêutica da mesma. Para acompanhar os próximos eventos, basta fazer a inscrição no link (https://rd.humora.me/entre-humores).

H – Amantes do Poker

Entre os próximos dias 15 e 29, no Sheraton WTC, em São Paulo, acontece o BSOP Millions, um evento que já está sendo considerado o maior da história do torneio. Com uma premiação recorde de R\$30 milhões, dos quais R\$5 milhões serão destinados ao evento principal, o campeonato promete atrair uma multidão de jogadores de poker de todo o mundo. A programação inclui uma série de torneios que proporcionam oportunidades para que os participantes testem suas habilidades e estratégias em um ambiente competitivo e emocionante. Saiba mais: (https://bsop.com.br/5-bsop-millions-2024/).

I – Gatos e Cães

A Royal Canin®, marca que oferece Saúde Através da Nutrição para gatos e cães, anuncia o lançamento de seu novo guia prático, elaborado por 11 líderes de opinião globais e especialistas internos da companhia, com o objetivo de apoiar Médicos-Veterinários em suas práticas diárias. O material oferece orientações sobre cuidados essenciais, desde a preparação para o parto até o início da vida adulta. Para mais informações, acesse a página exclusiva no Portal Vet, plataforma dedicada aos Médicos-Veterinários (https://portalvet.royalcanin.com.br/filhoes/).

J – Faturamento na Black

A Black Friday de 2024, marcada para o próximo dia 29, deve alcançar um faturamento de R\$ 7,93 bilhões no comércio eletrônico, representando um aumento de 10,18% em relação aos R\$ 7,2 bilhões registrados no ano anterior. A projeção é da ABComm, que inclui o período da semana da Black Friday até a Cyber Monday, em 2 de dezembro. O ticket médio das compras está previsto para atingir R\$ 738, com uma estimativa de 10,7 milhões de pedidos durante o evento. Somando-se as compras da semana do evento, o setor de e-commerce deve alcançar R\$ 11,63 bilhões, valor quase três vezes superior ao de uma semana tradicional de vendas online.

Ética e Integridade

Denise
DebiasiBi2
PARTNERSVocê sabe o que é um
Compliance Officer?

Nos últimos anos, o compliance officer ganhou grande relevância no cenário empresarial brasileiro. Esse profissional, que antes atuava de maneira discreta nos bastidores, agora está no centro das atenções quando o assunto é integridade corporativa. E isso não é por acaso. Desde a entrada em vigor do Decreto nº 8.420, de março de 2015, que regulamenta a Lei Anticorrupção, o compliance officer tornou-se peça-chave na prevenção de práticas ilícitas dentro das empresas.

Mas o que exatamente faz um compliance officer? Eu diria que a função vai muito além de apenas garantir que a empresa siga as leis. É um trabalho de confiança, que envolve tanto a criação de regras quanto a detecção de vulnerabilidades. É como se esse profissional estivesse constantemente ajustando as engrenagens de um relógio: qualquer desvio pode comprometer toda a operação.

Lembro-me de uma conversa recente que tive com uma colega compliance officer de uma empresa de tecnologia. Ela compartilhou comigo a complexidade de suas tarefas, especialmente no cenário atual, em que os riscos são dinâmicos e o compliance precisa se adaptar rapidamente. O desafio não é só identificar práticas ilícitas, mas evitar que elas aconteçam. E essa prevenção começa com a criação de um programa de integridade robusto, que envolve desde treinamentos até auditorias internas.

No entanto, a responsabilidade de um compliance officer não se limita à empresa. Ele também desempenha um papel fundamental no equilíbrio entre o setor privado e o público. Afinal, é preciso garantir que a companhia esteja em conformidade não apenas com as normas internas, mas também com a legislação vigente, como as leis de lavagem de dinheiro ou de defesa da concorrência. E, acredite, o peso dessa responsabilidade pode ser enorme.

Imagine a pressão de saber que, se algo der errado, você pode ser responsabilizado criminalmente por uma omissão. É aqui que entra o conceito de "garante". O compliance officer tem o dever de agir para prevenir qualquer prática criminosa dentro da empresa. Se algo ocorrer, mesmo que de

forma indireta, ele pode ser responsabilizado por não ter evitado o problema.

Na minha opinião, essa posição é tanto uma honra quanto um fardo. Por um lado, o compliance officer é visto como o defensor da integridade empresarial. Por outro, ele carrega nas costas a responsabilidade de garantir que as normas sejam seguidas à risca. Em alguns casos, a falha pode resultar em uma responsabilização penal. Isso me faz pensar nas inúmeras noites em que esse profissional deve se questionar: "Será que fiz tudo o que estava ao meu alcance?"

Por mais que essa função esteja bem definida em países como Alemanha e Estados Unidos, aqui no Brasil ainda estamos engatinhando em termos de delimitação clara das responsabilidades do compliance officer.

Conversei recentemente com um advogado especializado em compliance, e ele me alertou para os riscos de se criar uma cultura de responsabilização excessiva desse profissional. Ele me disse: "Se começarmos a culpar o compliance officer por cada falha dentro da empresa, vamos inibir a atuação desses profissionais, que passarão a se proteger mais do que agir preventivamente."

De fato, é necessário haver um equilíbrio. Não podemos esperar que o compliance officer seja o único responsável pela integridade de toda a empresa. Ele precisa de apoio, recursos e, principalmente, de uma cultura organizacional que priorize a ética. Sem isso, o trabalho dele se torna um exercício solitário e, muitas vezes, inviável.

O que vemos, portanto, é um cenário em evolução, em que o papel do compliance officer ainda está sendo moldado. O importante é que, independentemente das leis ou das normas, a integridade precisa ser um compromisso de todos dentro da organização, e não apenas de uma pessoa. Afinal, a ética não é tarefa de um, mas de muitos.

Saiba quem é a nossa Colunista:

Denise Debiasi é CEO da Bi2 Partners, reconhecida pela expertise e reputação de seus profissionais nas áreas de investigações globais e inteligência estratégica, governança e finanças corporativas, conformidade com leis nacionais e internacionais de combate à corrupção, antissuborno e antilavagem de dinheiro, arbitragem e suporte a litígios, entre outros serviços de primeira importância em mercados emergentes.

Otimismo empresarial brasileiro
bate recorde no terceiro trimestre

De acordo com o International Business Report (IBR), estudo produzido pela Grant Thornton, uma das maiores empresas de consultoria, auditoria e tributos do mundo, os empresários do middle market estão mais otimistas em relação ao futuro da economia e dos negócios

A pesquisa, que coletou dados de 4 mil lideranças de 31 países diferentes, demonstra um aumento de 14% no Brasil, chegando a 80%. Desde o início do levantamento, em 2019, o otimismo entre os empresários brasileiros nunca esteve tão alto. Já no escopo global, o sentimento cresceu em 5%, alcançando 74%.

Ao ponderar sobre esse movimento, Daniel Maranhão, CEO da Grant Thornton Brasil, destaca que o dado "é reflexo de outros indicadores, que, por sua vez, demonstram a expressividade econômica e as expectativas do empresariado em relação ao aumento da produtividade e vendas". Nesse sentido, a pesquisa mostra, por exemplo, que o país segue com investimento crescente em plantas e maquinários, atingindo 64%, aumento de 11% em comparação ao trimestre anterior.

Além disso, as projeções do PIB brasileiro para 2024, têm sido reavaliadas pelos macroeconomistas. De acordo com a CNI, o PIB deve subir 3,4%, ao invés dos 2,4% previstos anteriormente. Dentro deste contexto de rentabilidade, a expectativa do médio empresariado em relação ao aumento da receita (84%) e do lucro (83%) são indicadores positivos.

"O otimismo dos empresários pode estar vinculado



também ao fato do Brasil continuar sendo um dos destinos prioritários para o investimento direto (IDP), que, durante o mês de agosto, atingiu US\$6,1 bilhões. Além disso, as empresas brasileiras passaram por uma transformação estrutural nos últimos anos, impulsionada pelo cenário pós-pandêmico.

Nesse processo, as companhias têm buscado se modernizar para melhorar a eficiência dos processos produtivos, investindo em novas tecnologias e revisando modelos de negócios e cadeias logísticas", aponta Maranhão. Os conflitos no Oriente Médio comprometem a estabilidade macroeconômica no mundo, o que, eventualmente, pode interferir no otimismo do empresariado.

"De acordo com nosso estudo, a preocupação em relação aos conflitos geopolíticos diminuiu em 6%,

tanto no escopo global, quanto no Brasil. No entanto, permanecem como ponto de atenção. O cenário faz parte de um complexo xadrez geopolítico, que pode afetar toda a cadeia produtiva e de logística no mundo, com possíveis impactos relevantes na economia global", aponta Maranhão.

Além disso, a pesquisa produzida pela Grant Thornton revela que, embora a incerteza econômica tenha diminuído globalmente, ainda é motivo de preocupação para 52% dos empresários. Outro dado do levantamento global que pode ser interpretado como ponto de atenção é a diminuição da preocupação com burocracias e regulamentações.

De acordo com a pesquisa, 43% dos respondentes brasileiros enxergam estes fatores como limitantes, representando uma queda de 17% no índice, comparado ao mesmo período

do ano passado. Apesar da redução, o empresário brasileiro permanece atento às indefinições da Reforma Tributária.

No que concerne ao mercado de trabalho, os índices também apontam para um cenário mais próspero, o que impacta diretamente no otimismo dos empresários. No Brasil, a atual taxa de desemprego, que está em aproximadamente 6,8%, é a menor dos últimos dez anos, segundo o IBGE. Ainda, 70% dos empresários brasileiros demonstram intenção de contratar novos funcionários nos próximos meses.

No entanto, a parte trabalhista ainda apresenta ressalvas, uma vez que o estudo aponta queda de 5% dos profissionais qualificados, em comparação ao ano passado. "A intenção das empresas de aumentar os salários nos próximos 12 meses é reflexo, também, da escassez de mão de obra qualificada no mercado.

Muitos empresários enfrentam dificuldades para preencher vagas abertas devido à falta de profissionais capacitados. Por isso, o aumento no pacote de remuneração surge como uma estratégia para atrair e reter talentos," conclui Maranhão. - Fonte e mais informações: (<https://www.grantthornton.com.br/>).

Como a Reforma Tributária
pode impactar as pequenas empresas

As discussões sobre a reforma tributária têm gerado expectativas e preocupações entre pequenos empresários. As propostas de simplificação do sistema de impostos, como a unificação de tributos e a criação do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), prometem facilitar o recolhimento de tributos, mas podem, ao mesmo tempo, aumentar os custos operacionais de micro e pequenas empresas.

Os pequenos negócios desempenham um papel crucial na economia brasileira, representando cerca de 27% do PIB. Contudo, a atual estrutura tributária do Brasil é considerada uma das mais complexas do mundo, especialmente para esses empreendimentos. Muitos empresários recorrem ao regime do Simples Nacional como forma de reduzir a carga tributária e escapar da burocracia.

Com a reforma, no entanto, há o temor de que o fim do Simples Nacional, aliado à nova forma de tributação, possa pesar no bolso de quem já lida com margens de lucro apertadas. De acordo com o especialista em tributação Rodolfo Lancha, as mudanças precisam ser implementadas com cautela.

"A unificação dos impostos é positiva no longo prazo, mas precisa ser feita de forma gradual, com políticas que garantam a competitividade dos pequenos negócios. Se as alíquotas não forem pensadas levando em conta a realidade de setores menores, podemos ver um aumento significativo nos custos de operação para essas empresas, o que seria um contrassenso diante do objetivo da reforma", afirma. Entre os setores que podem ser mais afetados, o de serviços se destaca.

Com uma base de faturamento geralmente menor do que a de setores como a indústria, empresas de serviços podem enfrentar uma carga tributária maior com as novas regras, dependendo de como o IBS será aplicado. Pequenos negócios, como salões de beleza, escritórios de advocacia e consultórios médicos, podem sentir o impacto direto

dessas mudanças. Por outro lado, Lancha afirma que, se bem conduzida, a reforma tributária pode estimular o crescimento dos pequenos negócios.

"A simplificação e a maior transparência no recolhimento de impostos podem reduzir a informalidade e melhorar o ambiente de negócios no país. Contudo, a falta de clareza sobre a transição e sobre possíveis compensações para micro e pequenas empresas gera incertezas", ressalta.

À medida que as discussões sobre a reforma avançam no Congresso, a expectativa é que o governo apresente medidas para mitigar os impactos negativos sobre os pequenos negócios. A reforma tributária pode ser um marco importante para modernizar a economia brasileira, mas ainda gera receios quanto à sua implementação.

Para os pequenos empresários, o desejo é que a simplificação não venha acompanhada de um aumento da carga tributária, permitindo que o setor continue sendo uma das bases de sustentação da economia do país. - Fonte: (<https://br.linkedin.com/in/rodolfolancha>).

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL
DE PESSOAS NATURAIS15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **NEANDER KOJI YAMAOKA DA SILVA**, nascido em Belém, PA, no dia 04/11/1991, profissão autônomo, estado civil solteiro, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Neander França da Silva e de Terezinha Saireu Yamaoka da Silva. A pretendente: **CRISTINA HYUN MI LEE**, nascida nesta Capital, Bom Retiro, SP, no dia 17/01/1995, profissão advogada, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Tai Rim Lee e de Myung Sook Kim Lee.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

IA generativa é estratégica para o sucesso das empresas

A Inteligência Artificial (IA) generativa não é apenas inovação tecnológica, mas uma estratégia crucial para as empresas serem mais competitivas. Implementar essa tecnologia de maneira eficaz resulta em significativas vantagens operacionais e financeiras, o que justifica o investimento

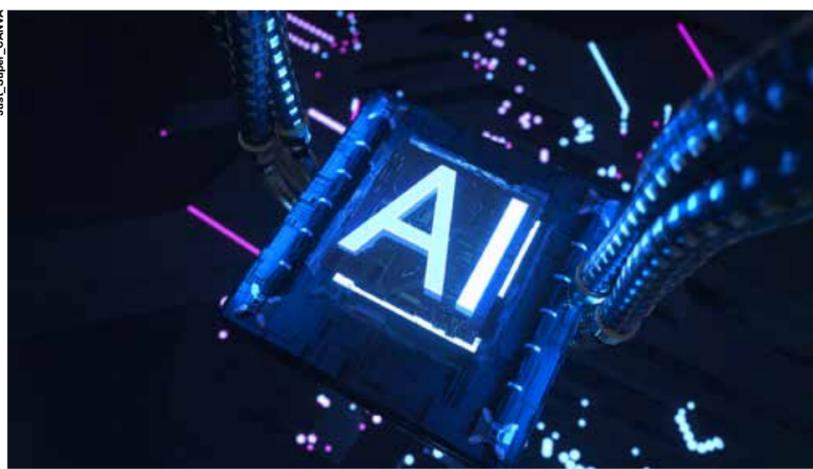
Além disso, a aplicação de IA pode reduzir custos operacionais, pois a automatização de tarefas administrativas elimina tarefas repetitivas e libera recursos humanos para atividades estratégicas com maior valor agregado. Essas são algumas das conclusões do e-book “IA Generativa: 5 perguntas que toda liderança deve se fazer (respondidas)”, produzido por KPMG e Amcham.

O conteúdo destacou ainda que avaliar o retorno sobre o investimento (ROI) é crucial para justificar a adoção de qualquer nova tecnologia, com a IA generativa tendo potencial de oferecer retornos significativos. Empresas que implementam essa tecnologia frequentemente observam aumento na receita com a oferta de produtos e serviços mais personalizados.

Em síntese, as áreas de destaque da IA generativa incluem automação de processos repetitivos, melhoria da eficiência operacional, análises de dados e insights preditivos, suporte ao cliente, apoio à tomada de decisão e estratégias de marketing e vendas.

“Essa tecnologia é um investimento estratégico que impulsiona a inovação e a competitividade empresarial. Quando adotada de forma consciente e estratégica, representa uma revolução tecnológica capaz de transformar profundamente o ambiente empresarial, proporcionando vantagens operacionais e financeiras significativas”, afirma Frank Meylan, sócio-líder de Tecnologia, Transformação Digital e Inovação da KPMG no Brasil e na América do Sul.

A publicação evidencia também que os elevados índices de adoção da IA generativa refletem a confiança das



empresas na tecnologia, posicionando a IA como uma das principais forças que moldarão o futuro dos negócios, juntamente com as práticas ESG, reforçando sua importância estratégica para a competitividade empresarial. Outro dado é que a segurança de dados deve ser prioritária. A IA deve ser implementada de forma segura e ética, adotando práticas de integração com sistemas legados, garantindo a segurança dos dados.

Introduzir medidas robustas como criptografia, controle de acesso e monitoramento contínuo é essencial para proteger informações sensíveis, pois práticas rigorosas de segurança e conformidade diminuem o risco de violações de dados. Diretrizes e estratégias discutidas no e-book fazem as organizações evitarem problemas éticos, mas também construirão sistemas de IA robustos e confiáveis, promovendo a confiança dos stakeholders.

“No atual cenário empresarial, a inovação constante é determinante para a competitividade. A IA generativa é uma das principais tendências tecnológicas da década. Permite não

apenas a criação de conteúdos novos e originais, mas também otimiza processos, personaliza experiências e impulsiona a inovação de maneira inédita. Esse avanço tecnológico pode revolucionar diversos setores, impactando significativamente o mercado”, afirma Ricardo Santana, sócio-líder de Data & Analytics da KPMG no Brasil.

A publicação da KPMG e da Amcham indica também os primeiros passos para a jornada da IA generativa nas organizações. É fundamental preparar a equipe com iniciativas adaptadas às necessidades das organizações, o que pode ocorrer com workshops, cursos e treinamentos.

Outra conclusão é implementar a IA de forma gradual e iniciar com projetos-piloto em áreas de menor risco. A abordagem gradual viabiliza o aprendizado antes da implementação completa, o que é imprescindível para a IA generativa ser escalada de forma estratégica. O conteúdo está disponível na íntegra no link: (<https://kpmg.com/br/pt/home/insights/2024/09/ia-generativa-5-perguntas-toda-lideranca-deve-se-fazer.html>).

Você possui Inteligência Sustentável?

Thomas Gautier (*)

Nos anos 1990, o autor americano Daniel Goleman contribuiu para popularizar o conceito de inteligência emocional, revolucionando o dia a dia das lideranças nas empresas e da gestão de pessoas

mediria o quanto estamos aptos a construir relações saudáveis e a mobilizar os que estão à nossa volta na construção de hábitos seguros para a Terra.

Em vez de um QI, um QIs, ou Quociente de Inteligência Sustentável, que jamais estaria dissociado da inteligência emocional, uma vez que a dificuldade de eliminar ou mitigar riscos ambientais também pode ser um fator de estresse para as relações humanas.

A Inteligência Sustentável pode se beneficiar ainda de outra inteligência, a artificial, sem deixar de lado o componente humano para o bem-estar no planeta. No Brasil, de acordo com informações deste ano da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a transição para a sustentabilidade pode gerar mais de 2 milhões de empregos até 2030, número equivalente quase à população de Fortaleza.

A Inteligência Sustentável não é propriedade de uma indústria. Faz parte de todas elas e é capaz de produzir resultados de impacto. Segundo a Associação Brasileira de Bioinovação (ABBD), o Brasil pode gerar US\$ 592,6 bilhões a mais por ano com a Bioeconomia até 2050. Hoje já não se cresce mais sem Inteligência Sustentável. Entre as organizações brasileiras que se destacam em inovação, a Natura conserva na Amazônia uma área comparável a 12 vezes a da cidade de São Paulo, com programas de educação e agrofloresta.

A Riachuelo lançou este ano uma coleção de moda circular, feita a partir do reúso de oito toneladas de resíduos têxteis de sua própria fábrica. Na Klabin, a substituição de combustíveis fósseis permitiu reduzir 67% de emissões de gases do efeito estufa para cada tonelada de produto fabricado, entre 2003 e 2021. Esses são apenas alguns exemplos de como profissionais que pensam dessa forma têm feito a diferença. Na sua empresa, com certeza eles estão fazendo também. Seja bem-vindo à era da Inteligência Sustentável.

(*) - É CEO do Freto (<https://freto.com.br/Institucional/>).

E se passássemos também a olhar nossos talentos e organizações por meio da ótica de uma Inteligência Sustentável?

Uma coisa é ter metas ambientais. A outra é estar preparado para atingi-las. Uma liderança alimentada pelo espírito da Inteligência Sustentável é hábil na visão de perenidade dos negócios, das pessoas e do planeta. Negócios que, diante de transformações rápidas, não temam pivotar continuamente e se reinventar em função de novas necessidades – para se sustentarem e se manterem duradouros, ainda que se tornem diferentes do que eram no início.

Se um dos pilares da inteligência emocional é “conhecer suas emoções”, na sustentável é reconhecer o mundo que nos cerca para compreender a reação dele aos nossos impactos. Se outro pilar é “controlar suas emoções”, na Inteligência Sustentável precisamos identificar o quanto uma liderança está disposta a implantar ações eficientes por um lugar mais habitável.

Fazer da sustentabilidade, como na inteligência emocional, uma jornada em evolução incessante de autoconhecimento, e de conhecimento do ambiente. Em um processo seletivo, o diretor da área de gestão de pessoas poderia solicitar ao candidato: conte uma situação em que teve que usar recursos de modo mais racional para reduzir sua pegada de carbono.

Qual o seu maior defeito na construção de um mundo mais sustentável? Tem alguma pergunta final sobre nossa atuação ESG? A inteligência verde

AS PUBLICAÇÕES LEGAIS NOS JORNAIS SÃO DATADAS E AUTENTICADAS, SEM MARGEM PARA ALTERAÇÃO POSTERIOR DO CONTEÚDO DIVULGADO. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.



Gamaro Serviços e Participações Ltda.

CNPJ/MF nº 11.040.348/0001-29 - NIRE 35.234.240.41-4

Ata de Reunião de Sócios Quotista

Aos 18/10/24, às 10h., na sede, com a presença da totalidade. Mesa: Presidente: Angela Regina Rodrigues de Paula Freitas; Secretária: Cecília Rodrigues Maia Noal. **Deliberações Unânimemente:** Redução do Capital Social em R\$51.825.825,00, passando de R\$631.825.827,00 para R\$580.000.002,00, por considerá-lo excessivo em relação ao objeto social da Sociedade. O valor subtraído do capital social da Sociedade será pago às Sócios, o que será efetuado no prazo de 12 meses a contar da data da presente deliberação. Fica ainda autorizada a Diretoria da Sociedade a implementar todos os atos necessários para efetivação da referida deliberação. Nada mais. São Paulo, 18/10/2024.

SENTENÇA PUBLICADA em: 06/09/2024 | Edição: 173 | Seção: 1 | Página: 29

Órgão: Ministério da Defesa/Comando da Marinha/Estado-Maior da Armada
DECISÃO DE 3 DE SETEMBRO DE 2024
Processo Administrativo de Responsabilização (PAR) nº 61001.005757/2019-92
1. Vistos e examinados os presentes Autos do Processo Administrativo de Responsabilização (PAR) nº 61001.005757/2019-92, cuja Comissão foi nomeada por meio da Portaria nº 181/ME/IMO, publicada no Diário Oficial da União de 25 de julho de 2022, Edição nº 139, Seção 2, Página 6, pelo qual respondeu a empresa Unifônica Equipamentos Termidâmicos Ltda. CNPJ nº 09.202.901/0001-82, no exercício das atribuições a mim conferidas pelo art. 13, parágrafo único, e art. 14, Ambos do Decreto nº 11.129, de 11 de julho de 2022, combinado com o inciso II do parágrafo único do art. 28 do Anexo I do Decreto nº 5.417, de 13 de abril de 2005, e em consonância com a Decisão de 1º de Fevereiro de 2024 do Comandante da Marinha, publicada no Diário Oficial da União de 2 de fevereiro de 2024, Edição nº 24, Seção 1, Página 11, Adoto, como fundamento deste ato, as conclusões contidas no Parecer nº 00164/2024/JOC/JOC/JAGU, de 27 de junho de 2024, aprovado pelo Despacho nº 00374/2024-COM/COM/AGU, de 3 de julho de 2024, e Decido aplicar as seguintes sanções: a) multa no valor de R\$ 44.245,20 (quarenta e quatro mil, trezentos e quarenta e cinco reais e vinte centavos), nos termos do inciso I do artigo 6º da Lei nº 12.846/2013; e b) publicação extraordinária da decisão condenatória por 45 (quarenta e cinco) dias, nos termos do inciso II e § 5º do art. 6º da Lei nº 12.846/2013. Por fim, Determino a remessa do processo à origem, a fim de serem tomadas as providências necessárias para o ressarcimento ao erário. Alte. Esq. André Luiz Silva Lima De Sant'Ana Mendes Chefe do Estado-Maior da Armada - K.

Importância do inventário: Holding Familiar simplifica o processo sucessório

Marcelo Gonçalves Cardoso (*)

A constituição de uma holding familiar é uma das principais alternativas para famílias que desejam evitar a burocracia e os altos custos do processo de inventário judicial no Brasil

O inventário judicial, embora necessário em casos onde não há consenso entre os herdeiros, pode ser extremamente oneroso e demorado. Em São Paulo, por exemplo, o tempo médio de um inventário judicial simples é de 12 meses, podendo chegar a até 20 anos em processos mais complexos.

O especialista em holding familiar Marcelo Gonçalves Cardoso, da Bastazini Contabilidade, ressalta que “a holding familiar é uma ferramenta eficiente para a sucessão patrimonial. Com ela, evitamos o inventário judicial, que além de burocrático, pode consumir até 20% do valor total dos bens herdados em custos processuais, impostos e honorários advocatícios”.

Os custos associados ao inventário judicial incluem o ITCMD (Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação), que varia de 4% a 8%, dependendo do Estado, além de honorários advocatícios que, de acordo com a tabela da OAB, podem alcançar 6% do valor total dos bens. Somando-se a isso as custas judiciais e eventuais multas por atraso no início do processo — que deve ser aberto em até 60 dias após o falecimento — os valores envolvidos podem ser significativos.

Marcelo explica que “a holding permite centralizar a administração dos ativos, como imóveis e investimentos, e facilita a transferência de patrimônio entre as gerações sem a necessidade de recorrer ao inventário judicial. Além disso, ela traz vantagens tributárias ao permitir a antecipação da sucessão, minimizando o impacto de impostos como o ITCMD”.

No modelo tradicional de inventário judicial, além da demora e dos altos custos, as disputas entre herdeiros

podem complicar ainda mais o processo.

Segundo dados do Infomoney, estados como São Paulo registraram mais de 880 mil inventários extrajudiciais entre 2007 e 2023, um indicativo da preferência por métodos mais rápidos e econômicos, mas que ainda são pouco explorados pela maioria das famílias.

Ainda existe um grande desconhecimento sobre o uso da holding familiar como alternativa ao inventário. Muitas pessoas acreditam que a estrutura é complexa ou acessível apenas para grandes fortunas, quando, na verdade, ela pode ser utilizada por famílias de diferentes perfis patrimoniais. Além dos benefícios financeiros e de gestão, a holding também oferece proteção patrimonial.

A criação de uma holding separa os bens pessoais dos ativos empresariais, protegendo o patrimônio familiar de eventuais riscos legais e financeiros. Isso é fundamental para garantir que o legado familiar seja preservado ao longo das gerações. Ao considerar a constituição de uma holding familiar, é importante que as famílias contem com uma assessoria especializada para estruturar a empresa de acordo com as particularidades do patrimônio e os objetivos de sucessão.

A governança corporativa dentro da holding também é um ponto crucial. Estabelecer diretrizes claras sobre a administração e o papel de cada membro da família evita conflitos futuros e assegura que o patrimônio seja gerido de forma responsável. Os números mostram que o planejamento sucessório com uma holding familiar pode gerar economias de até 15% no processo de sucessão, comparado ao inventário judicial, além de acelerar significativamente a transição dos bens.

Isso faz da holding uma alternativa eficaz tanto para famílias que desejam evitar a burocracia do inventário quanto para aquelas que buscam uma solução mais econômica e ágil. - Fonte e mais informações, acesse: (<https://contabilidadebastazini.com.br/>).

Cloud First: acelerando a transformação digital das empresas

Nos últimos anos, a tendência de adoção da estratégia Cloud First vem ganhando cada vez mais espaço no cenário corporativo brasileiro

Walter Rodrigues (*)

O conceito, que visa priorizar o uso da nuvem como plataforma central para o desenvolvimento de novos projetos e modernização de infraestruturas existentes, tem se consolidado como um elemento-chave para empresas que buscam não apenas eficiência operacional, mas também agilidade e competitividade.

A pandemia acelerou a transição para a nuvem, forçando as organizações a repensarem suas abordagens tecnológicas. O que antes era visto como uma vantagem estratégica tornou-se, para muitas empresas, uma questão de sobrevivência. Nesse contexto, a Cloud First permite que negócios iniciem suas operações rapidamente, sem a necessidade de adquirir, configurar e gerenciar hardwares físicos.

Em vez disso, as empresas podem simplesmente selecionar os serviços de nuvem que precisam e começar a utilizá-los quase que instantaneamente, reduzindo um processo que poderia levar meses para apenas alguns dias.

• Vantagens e desafios do Cloud First - Um dos grandes benefícios da abordagem Cloud First é a escalabilidade. Ao contrário dos tradicionais



shutterstock, CANVA

sistemas on-premise, em que a capacidade precisa ser comprada antecipadamente, a nuvem oferece a flexibilidade de crescer juntamente com as demandas do negócio. Isso não só simplifica a gestão de recursos, mas também oferece um orçamento mais adaptável, em que os custos aumentam de forma proporcional ao crescimento da empresa.

Essa elasticidade é especialmente relevante em um cenário de volatilidade econômica, como o que temos enfrentado no Brasil, que força as empresas a serem ágeis e eficientes na alocação de seus recursos. Além da escalabilidade e da flexibilidade, a nuvem também traz melhorias significativas em termos de segurança e governança de dados.

Os principais provedores de nuvem contam

com certificações globais de segurança, garantindo que a infraestrutura das empresas esteja protegida contra ameaças externas. Isso alivia uma preocupação considerável para as empresas, permitindo que foquem em seus negócios enquanto a camada de segurança já está intrinsecamente integrada aos serviços oferecidos.

Adicionalmente, ferramentas de governança em nuvem ajudam as organizações a otimizar seus recursos, monitorar o consumo de forma precisa e evitar gastos excessivos, garantindo que as permissões e acessos estejam devidamente controlados. Contudo, as empresas ainda enfrentam desafios culturais e financeiros ao adotar a nuvem.

No Brasil, a cultura de dependência de data centers físicos e a volatilidade

cambial são obstáculos que precisam ser considerados. Porém, com a correta preparação e um planejamento adequado, essas barreiras podem ser superadas. Contar com uma consultoria especializada, que entende o ambiente tecnológico, pode ser um fator decisivo nesse cenário para uma transição mais tranquila e bem-sucedida.

Para maximizar as vantagens da nuvem, também é essencial que as empresas desenhem suas arquiteturas com cuidado, levando em consideração não apenas os ganhos imediatos de agilidade e redução de custos, mas também os riscos associados. A governança eficaz e a utilização de tecnologias emergentes, como Inteligência Artificial e Machine Learning, podem potencializar ainda mais os resultados, melhorando tanto a oferta quanto o consumo de serviços.

A jornada para a nuvem não é isenta de desafios, mas os benefícios são claros. A adoção da estratégia Cloud First coloca as empresas brasileiras em uma posição privilegiada para competir em um mercado cada vez mais dinâmico e globalizado, em que agilidade, eficiência e inovação são fatores decisivos para o sucesso.

(*) - É Diretor de Operações e Alianças da CXP Brasil, consultoria em TI (<https://cxpbrasil.com.br/>).

Crédito pode democratizar o acesso a novos conhecimentos digitais

O crédito voltado à educação pode democratizar o acesso a cursos e infoprodutos digitais, por isso é fundamental que os infoprodutores ofereçam soluções de pagamento parcelado, como o boleto, permitindo que mais pessoas superem barreiras financeiras para investir em novos conhecimentos e capacitação.

Uma pesquisa do SPC Brasil identificou que um terço dos brasileiros que possuem cartão de crédito não sabem o limite do seu cartão. Entretanto, entre os que sabem, o limite médio é de apenas R\$ 1.400, o que inviabiliza a aquisição de determinados infoprodutos.

Segundo Reinaldo Boesso, especialista financeiro e CEO da TMB, 76% dos alunos de cursos online não têm limite suficiente no cartão para poder adquirir cursos ou outros produtos no mercado digital. “Enquanto a média de limite dos brasileiros é de R\$ 1.400, o ticket médio dos produtos de um infoprodutor é de R\$ 2.400. Essa disparidade explica a importância do oferecimento de outros meios de pagamento para os potenciais clientes de produtos digitais”.

Reinaldo acredita que o boleto parcelado é uma solução para democratizar o acesso ao conhecimento para esse público. “O oferecimento de alternativas de crédito como essa pode ampliar a aquisição de infoprodutos importantes para a capacitação, contribuindo para a redução de barreiras financeiras e promovendo um acesso mais amplo ao conhecimento e recursos educacionais digitais”.

Boesso ressalta que muitos estudantes dependem de crédito para aprender, obter certificados e ampliar as oportunidades de carreira. “Ao disponibilizar outras opções de crédito para pessoas de diferentes estratos socioeconômicos, o infoprodutor ajuda a reduzir a disparidade no acesso à educação”, finaliza. Confira como o crédito pode ajudar a democratizar o acesso a novos conhecimentos no mundo digital:



• Facilidade de pagamento: Os produtos se tornam mais acessíveis para um público maior que talvez não pudesse pagar o valor total de uma só vez.

• Ampliação do público alvo: Infoprodutores podem alcançar um segmento de consumidores que, embora interessados, poderiam não ter os meios e nem o limite de crédito para adquirir os produtos.

• Promoção da capacitação contínua: Mais pessoas podem investir em sua própria educação e capacitação profissional, o que é muito importante em áreas que exigem atualização constante de habilidades, como tecnologia e negócios.

• Redução da desigualdade de acesso: Ao tornar os infoprodutos financeiramente acessíveis a mais pessoas, o infoprodutor contribui para a redução das desigualdades educacionais e de acesso à informação no país - Fonte e mais informações: (cacao.com.br).



Os novos direitos dos pets no transporte aéreo

Natália Soriani (*)

Na área de defesa do consumidor, um dos serviços que coleciona reclamações e processos é o de aviação

Ele, há um tema especialmente delicado, que envolve vidas e é cercado de erros e negligências: o direito PET de transporte. Vários casos relacionados ao tema já foram judicializados, com companhias aéreas e aeroportos sendo processados pela falta de tratamento adequado na prestação desse tipo de serviço, que, inclusive, culminaram na morte de vários animais de estimação.

Não é preciso forçar muito a memória para recordar do caso de Joca, um cão de cinco anos da raça golden retriever que morreu enquanto era transportado por uma companhia aérea aqui no Brasil, em abril. O caso teve grande repercussão e o sinal de alerta finalmente acendeu para mudanças em prol do consumidor, o viajante que paga e paga caro para realizar esse transporte especial.

Na última quinta-feira (31), o Ministério de Portos e Aeroportos publicou uma portaria que estabeleceu oficialmente o Plano de Transporte Aéreo de Animais (PATA). O programa apresenta um conjunto de medidas que garante a segurança e o conforto de pets e seus tutores nas viagens aéreas.

Entre as regras estão itens como a rastreabilidade do animal, com sistema que preveja sua identificação e o acompanhamento de todas as etapas da viagem, em tempo real; a formação e capacitação profissional daqueles que trabalham diretamente no transporte animal; o estabelecimento de um canal de comunicação fácil e direta com os tutores dos respectivos bichos de estimação, para tratar de regras de transporte e fornecimento de informações atualizadas sobre a situação do voo; e a disponibilização de serviços veterinários para assistências emergenciais.

Também integram a nova portaria itens como implementação de serviços específicos de segurança, visando à prevenção de incidentes e proporcionando mais tranquilidade aos

tutores; e a padronização das práticas de transporte, com foco no bem-estar e segurança dos pets.

Para que o novo programa de fato seja colocado em prática, as empresas de transporte aéreo terão até o final do mês de novembro para se adequarem. A fiscalização será de responsabilidade da Anac.

A mudança ou melhor, o maior rigor às regras, ainda que tardiamente, deve ser celebrado. Não se trata de um mercado restrito. De acordo com números do próprio governo, anualmente, o Brasil transporta cerca de 80 mil animais. Espera-se, assim, que o direito Pet de transporte digno seja preservado. Agora, como falhas infelizmente ainda podem acontecer, é bom que tutores que planejam viagens com seus bichos de estimação saibam a quem recorrer em casos de ocorrência.

A primeira iniciativa a ser tomada é contatar a empresa de transporte aéreo e relatar o ocorrido. O diálogo é o primeiro recurso a ser utilizado, sempre. Contudo, caso a ocorrência seja mais grave ou a empresa imponha obstáculos, outros caminhos devem ser tomados. É preciso ter tudo devidamente documentado e relatado. Com isso, é possível abrir uma queixa e registrar denúncia nos órgãos de defesa do consumidor, como o Procon.

Com tudo documentado, também é possível ingressar com ação no judiciário. A depender do incidente, o advogado pode entrar com pedido de reparação por dano moral e material, uma vez que o tutor tenha sofrido prejuízo que pode ser considerado irreparável. Tal medida vale não apenas em casos de óbito do pet, como também por ferimentos e outros males causados no trajeto, sob a responsabilidade da companhia aérea.

O conhecimento acerca dos direitos é cuidado essencial para que se corra atrás de justiça. Mas, claro, quando se trata dos nossos bichos de estimação, o que mais esperamos é que sejam tratados com a dignidade que merecem pelas companhias aéreas. Que o programa PATA estabelecido recentemente possa garantir, finalmente, esse direito.

(*) - É advogada e sócia do escritório Natália Soriani Advocacia.

Quatro dicas essenciais para começar a empreender

Iniciar um negócio é um desafio imenso, ainda mais em um mercado onde a competitividade e a exigência do consumidor crescem a cada dia

Empreendedores que estão iniciando no mercado, frequentemente enfrentam obstáculos que vão desde a falta de conhecimento em gestão até a necessidade de criar um diferencial sólido para o seu negócio.

Pensando em potencializar os negócios dos que estão começando nessa empreitada, as sócias-fundadoras da Palco Inteligência de Negócio Juliana Saboia e Mariana Rosa, com mais de 20 anos de experiência no mercado e área acadêmica, compartilham e explicam sobre quatro pilares essenciais para quem quer construir um negócio saudável e escalável.

1) Encontre seu diferencial competitivo

No mercado saturado de hoje, ter um diferencial é o que separa um negócio bem-sucedido de um que não vai se tornar rentável. Quando decidir lançar um negócio, pergunte-se: o que minha empresa oferece de único? Para Juliana, o segredo para um empreendimento de sucesso, está em encontrar uma abordagem exclusiva que os concorrentes ainda não exploraram.

“Direcionar para um segmento ou uma dor que ainda não foi atendida por empresas do mesmo segmento, assim como criar autoridade para uma forma ainda não vista no mercado, é uma maneira de encontrar



um diferencial para se destacar em seu nicho, apresentando uma proposta única para atrair clientes e se fortalecer perante os demais”, explica.

2) Invista em conhecimento e planejamento estratégico

Para muitos pequenos empreendedores, o entusiasmo inicial pode ser sufocado pela falta de conhecimento em gestão e planejamento. Esse é um erro que as fundadoras da Palco sempre buscaram evitar, oferecendo consultoria para ajudar outros empreendedores a entenderem seu mercado de forma estratégica.

“Muitos começam a empreender por gostar e serem bons no que fazem, mas sem o conhecimento em gestão. Com isso, a parte do dia a dia, de gerenciamento, fica comprometida, o que leva à falta de planejamento para manter ou crescer o negócio”, conta Mariana.

Ter um entendimento profundo do próprio setor e saber aplicá-lo nas decisões de negócio é o que proporciona uma base sólida para o crescimento sustentável. Investir em capacitação ou buscar orientação estratégica é essencial para encarar desafios de mercado.

3) Pratique a persistência e mantenha um controle financeiro rigoroso

Se há uma verdade universal no mundo dos negócios, é que a perseverança e o controle financeiro são os pilares de um negócio duradouro. Muitas empresas fecham nos primeiros anos por não terem planejamento financeiro adequado e por falta de persistência.

Mariana aconselha novos empreendedores a praticarem o controle financeiro e a persistência, revelando que, no início, a Palco reinvestia todo o lucro no próprio crescimento.

“Nós nunca precisamos colocar dinheiro próprio no negócio, nos primeiros anos, tudo o que era ganho era reinvestido na Palco, esta prática permitiu que a empresa se estruturasse e crescesse sem recorrer a empréstimos ou endividamentos e é uma experiência que repassamos para as empresas que prestamos consultoria”, ressalta.

4) Construa uma rede de apoio e contatos estratégicos

Nenhum empreendedor prospera sozinho. Construir uma rede de contatos sólida pode abrir portas e ajudar a superar os desafios diários que surgem ao longo da jornada empreendedora. Para as especialistas, é fundamental ter pessoas ao redor que entendam o mercado e ofereçam apoio estratégico e emocional.

“Muitos iniciam e não conseguem escalar por falta de conhecimento em gestão e por não terem uma rede de contatos que apoie e dê suporte para os passos necessários”, afirma Juliana. Uma rede bem construída fornece suporte, além de facilitar a criação de parcerias e até oportunidades de negócios. Essa rede, de amigos, mentores e clientes, pode fazer toda a diferença na sua jornada empreendedora. - Fonte e outras informações: (<https://palcointeligencia.com.br/>).

Brasil ou México: quem vai lançar seu carro nacional primeiro?

A competição entre Brasil e México deve se acirrar com o anúncio de que o país de origem hispânica planeja lançar um veículo nacional. O projeto Olinia, um carro com o selo "made in Mexico", foi apresentado pela presidente, Claudia Sheinbaum, que busca desenvolver uma alternativa acessível e que represente um símbolo do progresso tecnológico e econômico do país.

Por aqui, a Lecar, montadora brasileira anunciada em dezembro de 2023 por Flávio Figueiredo Assis, caminha em alta velocidade para entregar um veículo nacional híbrido. O modelo Lecar 459 Híbrido possui um motor de tração 100% elétrico Hapu de 165 cv e um motor à combustão 1.0 Turbo de 3 cilindros flex fuel (etanol e gasolina), da Horse, joint venture Renault e Geely, com um gerador de energia WEG que recarrega uma bateria da fabricante Winston para alimentar o motor elétrico de tração.

Com tecnologia de assistente de direção semiautônoma da Openpilot nível 2, o carro tem autonomia prevista de 1.000 quilômetros com 30 litros de etanol e emissões reduzidas, além

de um design inspirado na Amazônia. Uma promessa de novo orgulho nacional. “Temos plena convicção de que nosso carro tem total potencial para ganhar espaço não só no Brasil e América Latina, mas no mundo todo”, diz, otimista, Assis.

Enquanto isso, no México, segundo a presidente, a perspectiva do governo é criar um carro elétrico compacto e com identidade mexicana, do design à fabricação. Isso envolveria não apenas reduzir a dependência de importações, mas também impulsionar a indústria automotiva nacional e aproveitar recursos locais, como o lítio, para a fabricação de baterias.

O projeto faz parte do chamado Plano Sonora, uma iniciativa do governo que busca aproveitar os recursos naturais do estado de Sonora, como o lítio, essencial para os carros elétricos. A perspectiva é que o Olinia gere milhares de empregos na região e fortaleça as cadeias produtivas locais, o que daria ao México maior independência tecnológica e econômica no setor automotivo. “Olinia tem o potencial de mudar tudo no México”, argumenta a presidente.

A viabilidade do projeto, contudo, ainda depende de muitos fatores, desde a qualidade do design até o preço final do veículo. As expectativas são altas, e tanto o governo quanto os mexicanos esperam que este carro cumpra todas as promessas feitas até agora. Se isso, de fato, acontecer, o veículo poderá atender não apenas o mercado interno, como se tornar um modelo para outros países da região, de acordo com as expectativas de Claudia.

Por aqui, o Lecar 459 Híbrido já tem data para chegar às ruas. A empresa anunciou a construção de sua fábrica em Sooretama, no Espírito Santo, e entrega do primeiro lote de veículos para agosto de 2026. Muitos interessados já aderiram à lista de espera disponível no site da montadora, por R\$ 1.300,00.

Os primeiros mil clientes terão uma versão exclusiva "Founder Edition" pelo preço de R\$ 147.900,00. A perspectiva é produzir 120 mil carros/ano. “Essa disputa vai dar ainda mais sabor ao desenvolvimento do nosso carro. Queremos golear o México e apresentar o primeiro carro latino-primeiro americano muito antes deles”, finaliza Assis. - Fonte: (www.lecar.com.br).



Morakot Kawinchan_Canva

ANTECIPAR VALORES

OITO MITOS E VERDADES SOBRE A VENDA DE PROCESSOS TRABALHISTAS

Você sabia que a venda de um processo trabalhista é uma alternativa rápida, legal e segura para antecipar valores de processos trabalhistas?

Em meio a tanta informação acessível sobre o assunto, ainda há mitos. Então separamos oito mitos e verdades para você ficar melhor informado sobre o tema. Confira:

1 A venda do processo trabalhista é ilegal – Mito! A cessão de crédito está prevista no artigo 286 do Código Civil, que diz: “O credor pode ceder o seu crédito, se a isso não se opuser a natureza da obrigação, a lei, ou a convenção com o devedor; a cláusula proibitiva da cessão não poderá ser oposta ao cessionário de boa-fé, se não constar do instrumento da obrigação”.

2 A compra de processo trabalhista é um tipo de golpe – Mito! A cessão de crédito feita por empresas idôneas cumpre com rigorosidade a legislação e preza pela proteção de ambas as partes: tanto de quem está vendendo o seu crédito judicial trabalhista como da própria empresa que está adquirindo esse crédito. Todas as proteções são expressamente colocadas no contrato que celebra a negociação. Trata-se, portanto, de um processo extremamente seguro, além de simples e rápido.

3 Existem empresas sérias nesse ramo – Verdade! Atente-se sempre à consulta de CNPJ da empresa. “Acompanhe a mídia e veja se a empresa com a qual irá negociar o seu processo trabalhista recebeu, por exemplo, investimentos e aportes. Nenhum investidor irá colocar dinheiro em uma organização que não seja séria. Veja quem são os sócios da empresa e pesquise seu histórico profissional para entender a credibilidade das pessoas envolvidas”, sugere Herbert Camilo, CEO da Anttecipe.com.

4 A cessão de crédito trabalhista é um processo seguro – Verdade! Ao assinar o contrato de cessão de crédito, ambos os lados estão seguros e o trabalhador recebe os valores em um prazo muito menor se comparado à espera pelo fim do processo trabalhista.



Ulf Witrock_Canva

como instrumento o contrato de cessão que a protege e prova que não tem mais obrigações com a ação trabalhista. Nesse caso, todo o tempo de espera, burocracia e risco de recebimento ou de insucesso do processo passa a ser da empresa que o comprou.

5 Após a venda, se algo der errado com o processo, o cliente perde dinheiro – Mito! Com o contrato de cessão de crédito assinado, se eventualmente ocorrer algum desfecho não favorável ao processo que resulte em não pagamento ou outras situações de prejuízo, a pessoa não será afetada, pois ela tem

6 Não é preciso pagar nada pela avaliação do processo trabalhista – Verdade! A avaliação do seu processo se dá de forma gratuita e nenhum valor ou taxa é cobrado para a liberação do seu dinheiro. “Empresas idôneas que atuam nesse mercado não devem cobrar valor algum pelos serviços prestados. Suspeite de empresas que solicitam valores para seguir com a negociação. Lembre-se: você é quem recebe o dinheiro e não deve pagar nada”, comenta Herbert.

“Acompanhe a mídia e veja se a empresa com a qual irá negociar o seu processo trabalhista recebeu, por exemplo, investimentos e aportes. Nenhum investidor irá colocar dinheiro em uma organização que não seja séria. Veja quem são os sócios da empresa e pesquise seu histórico profissional para entender a credibilidade das pessoas envolvidas.”

7 Existe um deságio no valor do processo – Verdade! O chamado deságio nada mais é do que um desconto aplicado sobre o valor do crédito para calcular o preço de venda. Afinal, a empresa que compra o crédito paga seu cliente em um curto prazo, mas tem de aguardar o fim do processo para receber, caso a causa seja ganha.

pufflich_Canva

“Temos que considerar, ainda, que existe o risco de a empresa não receber pelo valor do processo. Existe também o risco da empresa processada falir ou entrar em recuperação judicial e não pagar o que deve. Trata-se de ativos que podem ser negociados, mas esses ativos possuem um risco muito grande tanto por conta da instabilidade do judiciário, com frequentes mudanças na lei, quanto pela instabilidade de mercado e as empresas podem quebrar com maior facilidade”, explica o CEO da Anttecipe.com.

8 Os advogados são prejudicados na venda do processo – Mito! Esta é uma das principais dúvidas sobre a venda do processo trabalhista, mas o advogado não é prejudicado de forma alguma. O contrato de cessão de crédito deixa claro que os honorários contratuais serão reservados em sua integralidade quando o valor da ação for recebido.

“Os brasileiros estão começando a entender melhor e aproveitar as vantagens de vender seu processo. E quem experimentou percebeu que essa é uma transação segura. Afinal, para que correr tantos riscos em vez de investir seus recursos no que você quer ou precisa?”, finaliza Herbert. - Fonte e mais informações: (<https://anttecipe.com/>).

